

A GESTÃO DA QUALIDADE E DO MEIO AMBIENTE AUMENTAM OS RESULTADOS EMPRESARIAIS

Antonio Robles Junior
Faculdade de Economia e Administração
Departamento de Contabilidade e Controladoria
Universidade de São Paulo

O meio ambiente, no atual contexto empresarial, é cada vez mais visto como um bem público que deve ser preservado, com as empresas assumindo a questão no contexto amplo da responsabilidade social. Todavia, a importância dessa questão também é tratada nas suas dimensões econômica, financeira e nos seus reflexos patrimoniais. A visão econômica está voltada para a avaliação dos resultados, que podem ser positivos ou negativos, ou na linguagem contábil, linguagem dos negócios, na projeção de lucros ou de prejuízos. Simultaneamente, o fluxo de caixa do projeto da qualidade ou ambiental avalia se haverá geração líquida de recursos monetários ou o consumo desses recursos ou de outros da empresa. O fluxo de caixa permite a determinação de superávits ou déficits advindos dos projetos e sua avaliação econômica e financeira do projeto possibilita aquilatarem-se os impactos na riqueza da empresa, expressos na projeção do balanço patrimonial. A projeção do balanço patrimonial, por sua vez, permite a revelação de eventuais contingências ambientais ativas ou passivas. No caso de contingências ativas a empresa está agregando valor e conseqüentemente, aumentando a riqueza dos seus proprietários, genericamente chamados acionistas. Quando há contingências passivas a empresa está agredindo o meio ambiente e poderá estar sujeita às multas e indenizações por danos ambientais. Nesta hipótese, se apresenta uma previsão de perda de riqueza para os acionistas. A boa gestão, para esses casos, indica a necessidade de se avaliar os possíveis danos e a probabilidade de sua ocorrência efetiva, a qual, indicará a necessidade da empresa fazer uma provisão para eventuais perdas por danos ambientais. A constituição dessa provisão demonstra para o mercado que os gestores dessa empresa são responsáveis ambiental e socialmente. Os projetos voltados para a melhoria da qualidade e os que tratam do meio ambiente podem ser quase que totalmente financiados por instituições oficiais de crédito e fomento. Para tanto, as empresas precisam apresentar seus pedidos de financiamento mediante a demonstração de que esses projetos são autofinanciáveis, ou seja, os recursos aplicados na melhoria da gestão da qualidade e do meio ambiente retornam e são mais do que suficientes para amortizar os serviços da dívida resultante, propiciando liquidação do financiamento e os pagamentos dos respectivos juros. Outra forma possível de financiamento de parte dos projetos ambientais é a estabelecida no Protocolo de Kyoto, pelo qual, as empresas que desenvolvem projetos de investimento ambientalmente corretos, determinam qual foi a redução de poluição, medida em toneladas de carbono, advinda com os projetos, emitindo certificados que são negociados em bolsa de créditos de carbono para empresas poluidoras que têm metas de redução de poluição de acordo com o referido protocolo. Os recursos arrecadados com esses leilões serão entradas adicionais de caixa do projeto e viabilizarão novos investimentos não poluidores ou ambientalmente corretos. Esses e outros assuntos relacionados com o tema são expostos e discutidos no livro: *Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente*, editado pela Atlas neste ano de nossa autoria em conjunto com Valério Vitor Bonelli, especialista e gestor do meio ambiente de renomada empresa nacional.